

O BRACARENSE.

Preço d'assignatura.
Por anno 33600
Semestre 15900
Trimestre 13000

Assigna-se no escriptorio da administração, rua Nova n.º 3 E. — As assignaturas são pagas adiantadas — Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á redacção, ou ao proprietario do jornal. — Correspondencias e publicações de interes e particular são pagas. — Folha avulso 30 rs. — Anuncios por linha 20 rs., repetição 15 rs. Os snrs. assignantes tem um annuncio, repetido, gratis por mez.

Com estampilha.
Por anno 48400
Semestre 23300
Trimestre 18200

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

BRAGA 13 DE SETEMBRO.

Está organizado o novo gabinete. Satisfizeram-se as indicações parlamentares, e cumpriram-se os desejos de todos os que queriam ver novamente no poder o partido regenerador.

As praxes constitucionaes, a boa logica, e as conveniencias do paiz indicavam que, pedindo a demissão o gabinete presidido pelo nobre marquez de Avila, fosse esta a solução da crise. Tudo a aconselhava.

Mais de tres annos decorreram desde que o partido regenerador deixára o poder satisfazendo as exigencias mal entendidas d'uma imprudente agitação.

O povo desvaído e illudido por uns especuladores politicos, acreditou nas promessas douradas que lhe fizeram, e julgou que lhe convinha a substituição do gabinete presidido pelo sr. Aguiar.

E enganou-se. Mais tarde conheceu que o haviam illudido, e fez justiça ao homem que em Janeiro de 68 haviam deixado o poder.

Aquelles que mais guerra fizeram a essa situação foram depois forçados a confessar o merecimento incontestavel dos homens que a dirigiram. Os factos posteriores tem sido a justificação plena do ultimo ministerio regenerador.

Intelligencia, iniciativa fecunda, committimentos grandiosos, unidade de pensamento, systema governativo, tudo enfim possui o partido regenerador, de tudo tem dado provas exuberantes.

Deve-lhe o paiz valiosos serviços, e por isso espera muito da actual situação.

Pela nossa parte confiamos n'ella, e esperamos que o futuro não virá desmentir esta nossa confiança.

Cahi o ministerio, e um outro se ergue para o substituir.

Não cahi por falta de apoio parlamentar, nem por falta de confiança do paiz; cahi cansado d'uma lucta todos os dias travada no parlamento; cahi desgostoso pela traição dos que elle levára ao seio da representação nacional.

Era uma lucta para caçar e aborrecer o homem mais enérgico e paciente, a situação mais robusta e mais consciã do seu dever, e da sua força.

Todos os dias e a cada hora se levantava na camara electiva uma questão politica, se travava uma lucta formidavel em que o nobre marquez de Avila era o alvo constante das aggressões injustas d'uma opposição facciosa e soffrega do poder.

Não lhe escaceavam recursos, nem energia ao nobre presidente do conselho, sempre na brecha a reopllir victoriosamente os ataques que lhe dirigia a opposição colligada.

Não lhe minguava vigor, nem lhe faltava maioria no parlamento; aquelle davam-lho a consciencia da sua dignidade, os elevados recursos d'um perfeito homem de estado, a sua competencia reconhecida; esta dava-lha o apoio dedicado dos seus amigos, e a provada lealdade do honrado partido regenerador.

A opposição dos reformistas e constituintes era natural, e justificavel ainda pelas circumstancias politicas que se haviam dado. Esta esperava-a o governo, desde que aquelles voltaram as costas ao sol que adoravam pouco antes, e estes se separaram do governo que ao principio apoiaram.

A dos historicos, porém, além de injustificavel e impropria de quem presa dignidade e coherencia, foi desleal e traiçoeira.

Antes da eleição promettiam lealdade e apoio; n'essa esperança conseguiram protecção que mendigaram para obter um lugar no parlamento, que d'outra forma não teriam. Depois a ambição do poder fez-lhes esquecer as promessas feitas, e instigou-os a fazerem ao governo uma opposição desleal e desabrida.

Para nós não foi estranheza o proceder desleal dos historicos; sempre previmos isto; não nos doe a consciencia de não havermos em tempo manifestado o nosso pensar, e aconselharmos quem levado por uma extrema lealdade, não quiz ouvir os nossos conselhos.

A experiencia de 65 e de 68 não evitou o engano de 71. De nada serviu a lição que

essas duas eleições deviam ter dado ao sr. marquez de Avila.

Facil em dispensar protecção a candidaturas que não davam garantias de lealdade, tem-n'o illudido a sua boa fé, e tem sido victima d'ella.

Os seus bons desejos, a sua longa experiencia dos negocios publicos, a sua elevada intelligencia, e profunda illustração, a sua honradez e bondade não tem sido correspondidas como deviam; infeliz na escolha de alianças politicas, tem encontrado deslealdade e traição quem é sempre leal e honrado.

Discurso do sr. presidente do conselho de ministros nas sessões de 23, 25 e 26 do mez passado.

(Continuação)

O sr. Visconde de Moreira de Rey:—Eu explico, visto que o sr. presidente do conselho fez empenho n'isso. Foi em 1866.

O sr. Presidente:—Mas eu não consinto, porque acima do sr. presidente do conselho está o regimento d'esta casa.

O sr. Visconde de Moreira de Rey:—O regimento está hoje de uma crueldade terrivel. Nunca o vi assim.

O Orador:—Eu ouvi já bastante para poder responder. Pois eu era ministro em 1866? E demais eu não tenho idéa nenhuma de que o emprestimo de 5.500.000 libras fosse discutido em 1866. E' mais uma das inexactidões do illustre deputado. S. exc.^a tem para as inexactidões uma coragem digna de melhor sorte. A minha memoria é de que o projecto para esse emprestimo foi apresentado em 1867.

O sr. Visconde de Moreira de Rey:—E' o anterior, é o emprestimo de 6.500.000 réis em duas series.

O sr. Presidente:—O sr. deputado esteve fallando durante tres dias. Nunca foi interrompido pelo sr. presidente do conselho. Pague-lhe pois na mesma moeda, e rebata de pois as suas asserções.

Vou responder de memoria, mas estou convencido de que ella ha de auxiliarme melhor que a do illustre deputado o auxilia, porque o illustre deputado só tem memoria para dizer inexactidões (riso). Estou convencido de que apesar de não ter consultado os factos, porque eu não contava com isto, estou convencido que vou dizer á camara exactamente o que se passou.

Eu não era presidente da comissão de fazenda da camara dos pares em 1866. N'esto anno veio o ministro da fazenda de então pedir á camara uma auctorisação para um emprestimo de 6.500.000 réis.

O sr. Visconde de Moreira de Rey:—Apoiado

O Orador:—E eu combati essa proposta? Bem pelo contrario. Apresentei na comissão de fazenda uma modificação sobre o modo de levantamento d'estes 6.500.000 réis, e o ministro da fazenda d'essa epocha aceitou-a logo declarando, que ella não centrariava de forma alguma o seu pensamento (apoiados). Eis como eu combati aquella proposta; aqui está como a contrariei.

Não era em 1866 que se vencia a letra de Bering a que o illustre deputado se referiu. Quando o illustre deputado se referiu a essa letra...

O sr. Visconde de Moreira de Rey:—Referi-me a outra questão.

O Orador:—Mas a outra questão que tem intima ligação com esta.

O illustre deputado disse que o presidente do conselho tinha a gloria de ser o creador da divida fluctuante externa, e fazer peor que isso, de a desacreditar. E desacreditar porque? Porque vencendo-se uma letra de Bering em lugar de a pagar reformou-a.

Ora eu peço ao illustre deputado, já que me obrigou a abrir aqui um parentese, pois que veio fallar na letra de Bering, licença, para lhe perguntar... Não pergunto, isto é maneira de argumentar, e não pergunto, porque o illustre deputado não me pôde responder; mas permita-me que lhe observe, que se todos os ministros que reformam uma letra desacreditam a divida fluctuante, então digo-lhe, que não ha ministro nenhum n'este paiz que a não tenha desacreditado em larga escala (apoiados).

O sr. Visconde de Moreira de Rey:—Não vou contra isso.

O Orador:—Pois com isso faz uma grande injustiça ao chefe do seu partido (apoiados).

O sr. Visconde de Moreira de Rey:—Paciencia (riso).

O Orador:—Faz uma grave injustiça porque todas as vezes, e chamo a attenção do illustre deputado e da camara para isto, todas as vezes que a um ministro vem propor-se a reforma de uma letra com uma grande redução de juro, essa reforma, em vez de ser uma medida de descredito, é uma medida de credito (apoiados).

Em 1868 tinha eu a honra de ser presidente de conselho e era ministro da fazenda o sr. Dias Ferreira. E a este respeito eu podia, se o illustre deputado tivesse tido a condescendencia de pedir conselhos, podta dar-lhe um...

O sr. Visconde de Moreira de Rey:—Não preciso de conselhos, nem peço que m'os deem.

O Orador:—Pois faz mal (riso). Eu peço sempre conselho mesmo nas questões que entendo. Ainda mesmo nas questões que julgo saber, peço conselho aos homens que entendem e sabem mais que eu (apoiados), tenho essa pessima qualidade. O illustre deputado julga todos debaixo de si.

E agora vem aqui a proposito dizer, que espero em Deus que se não ha de realizar aquella ameaça que o illustre deputado fez de entregar a ingrata patria aos seus destinos, se o ministerio que vier depois d'este não satisfizer as aspirações do illustre deputado, se se verificar essa hypothese, o que Deus não permita, o illustre deputado vela a face e entrega o paiz ás furias infernaes (riso), dizendo-lhe «paiz perdido, que não quizeste aceitar os meus conselhos» (riso) Espero que isso não ha de acontecer, e que hei de ter ainda a grande satisfação de ver o illustre deputado sentado nos bancos dos ministros realizar as excellentes medidas, que tem indicado, á frente do seu numeroso partido (hilaridade geral).

A epocha financeira de 4 de Janeiro de 1868 a 22 de Julho d'esse anno, de que foi ministro da fazenda o sr. Dias Ferreira, é uma das epochas que me parece que não pôde envergonhar nenhuma administração.

A primeira letra que se vencia era um supprimento de cem mil libras; era uma letra a favor do *Crédit Lyonnais*. O sr. Dias Ferreira não se pôde esquecer do que houve a este respeito, e que s. exc.^a refere no seu relatório de 27 de Abril de 1868.

Este adiantamento de 100.000 libras tinha sido feito ao juro de 12 por cento, e nas proximidades do vencimento propoz o *Crédit Lyonnais* a sua reforma na razão de 10 por cento.

Ora, é preciso saber, e este relatório tambem o leva á ultima evidencia, em 31 de Dezembro de 1867, por circumstancias que é inutil referir aqui, e que nem levemente podem ferir a susceptibilidade do illustre cavalleiro que n'essa epocha geriu a pasta da fazenda, nem por forma nenhuma servir de fundamento para desmerecer ou deslustrar a sua boa gestão dos negocios publicos; em 4 de Dezembro, digo, por circumstancias que é inutil referir, do emprestimo das 5.500.000 libras havia apenas livres 1,604,063 libras, as quaes estavam obrigadas a encargos que montavam a 2.030.000 libras; portanto havia um deficit para o thesouro, só com relação aos encargos enteros, de 426.000 libras, aproximadamente 2.000.000 réis, e alem d'isso havia a necessidade de fazer face ao deficit do 2.º semestre do anno economico de 1867-1868, ou 1.º semestre do anno civil de 1868. N'esta situação nada mais natural do que ser bem recebido pelo governo a proposta que espontaneamente lhe fazia o *Crédit Lyonnais*, para reformar a letra de 1.050.000 libras, com o juro de 10 por cento, quando o juro primitivo era de 12 por cento.

O sr. ministro da fazenda fez-me a honra de me consultar a este respeito; e eu aconselhei s. exc.^a que respondesse ao *Crédit Lyonnais*: «que lhe ficava muito obrigado, mas que não podia aceitar a proposta, porque tinha no paiz dinheiro mais barato».

O telegramma que n'este sentido foi ex-

pedido é conhecido do publico, não só pelos discursos que proferi na camara dos Pares, da qual tenho a honra de ser membro, mas tambem porque foi citado pelo sr. ministro da fazenda, quando tratava n'esta camara de explicar e defender actos seus, o que fez com muita vantagem.

O *Crédit Lyonnais*, vinte e quatro horas depois, replicou a este telegramma, dizendo: «Nós desejamos manter com v. exc.^a as melhores relações; diga v. exc.^a quaes são as suas condições, que talvez ellas nos convenham».

O sr. ministro da fazenda respondeu que as nossas condições eram 6 por cento por anno, sem nenhum outro encargo. O *Crédit Lyonnais* uma hora depois responde: «Nós aceitamos».

Perguntarei agora ao sr. visconde de Moreira de Rey, se uma reforma de letra feita n'estas condições é um descredito para o nosso thesouro, ou se não é antes uma medida de credito?...

O sr. Visconde de Moreira de Rey:—Eu lhe direi.

O Orador:—Estimarei muito ouvir o sr. deputado. Ha de ser uma cousa bonita e curiosa ver demonstrar que esta reforma foi uma medida de descredito, quando ella reduziu os encargos do thesouro de 12 a 6 por cento sem commissão.

Vozes:—E' verdade.

O Orador:—Na verdade admira tanta coragem! Eu declaro francamente a v. exc.^a, sr. presidente, que é com interesse que estou assistindo a todas estas scenas que se estão aqui passando, e que todos presenciamos.

Ora, d'esta medida resultou que o sr. ministro da fazenda pôde fazer operações vantajosas, de que já deu conta no seu relatório, operações que foram feitas com juro muito moderado, tendo em attenção as circumstancias em que estava o nosso thesouro.

Reformas d'esta natureza não são descredito para o governo que as faz; ao contrario, são medidas de grande credito (muitos apoiados). Estão no caso do governo que entende dever pagar uma divida que vence o juro de 6 por cento e trata de crear para este fim titulos com o juro de 4 por cento; e diz aos titulos de 6 por cento: «O governo está prompto a embolsar-vos do capital dos vossos titulos, com dinheiro, ou com titulos de 4 por cento ao par». E elles aceitam os titulos de 4 por cento. N'este caso é claro que o thesouro fica alliviado de uma grande parte dos encargos que pesavam sobre elle, e por consequencia, effectuou uma operação de verdadeiro credito.

Se o illustre deputado não foi feliz n'esta accnsação que me dirigiu, espero que o não será rambem na réplica que me está preparando (riso); parece-me que foi igualmente infeliz na parte do seu discurso em que quiz metter a ridiculo o pagamento dos juros das inscripções nas capitaes dos districtos administrativos.

O sr. Visconde de Moreira de Rey:—Onde eu o queria era nas juntas de parochia (riso).

O Orador:—E era uma grande fortuna, que tambem o illustre deputado não comprehende; e eu admiro-me de que s. exc.^a não comprehenda isto tudo.

Pois era uma desgraça que se não pagassem nas parochias aos possuidores de inscripções, se os honvesse, os juros das que possuissem?!... Pois o illustre deputado, se visse n'uma localidade que estivesse a 2 ou 3 leguas de distancia da capital do concelho, e a 6 ou 7 da capital do districto, não estimaria muito que lhe fossem pagar á sua porta os juros das das inscripções que possuísse?!...

O illustre deputado julga isto ridiculo, e diz ao ministro que o fez: «vá-se embora, que é um ministro nefasto, inerte e inepto, e não comprehende nada d'isto».

Com impugnadores d'esta força não ha ministerio que possa cair (riso—apoiados).

E o illustre deputado está aqui a dizer que se tem esgotado todos os meios para fazer cair este ministerio; mas os meios são d'esta força (riso—apoiados).

Ha, contudo, para isso um meio simplissimo: é uma votação da camara (apoiados). Isto é que é constitucional (apoiados).

Pois sac lá um ministerio das cadeiras

que occupa, porque vem aqui um deputado declarar que elle descreditou a divida flutuante por ter reduzido os encargos d'ella?... Em que paz estamos nós?...

Que se diria lá fóra da nossa civilização, se um ministro deixasse as suas cadeiras, por um deputado vir aqui dizer que esse ministro era nefasto, porque mandára pagar os juros das inscripções nas capitães dos districtos administrativos?...!

O sr. Visconde de Moreira de Rey:—Ora, pelo amor de Deus!

O Orador:—Pelo amor de Deus, digo eu (riso).

O illustre deputado está a envolver-se em travessas, em atalhos que não podem senão prejudicá-lo, e concorre mesmo para o seu descredito, porque ninguém pôde tomar a sério argumentos d'esta fôrça (apoiados), quando s. exc.^a tinha á sua disposição um meio simplicissimo: era uma moção de censura ao governo.

A camara approvava essa moção de censura, e o governo via logo o que tinha a fazer; a camara assumia immediatamente a responsabilidade da crise, e o governo ficava desonorado d'essa responsabilidade, entregando o poder áquelle de quem o recebeu.

O governo, porém, que em presença de argumentos d'esta natureza entregasse o poder... nem eu quero dizer como é que ficava.

E' necessario que todos se persuadam de que o governo não pôde entregar o poder sem um constitucionalmente (apoiados).

Pronuncie-se a camara contra elle; a camara toma immediatamente sobre si a responsabilidade da crise que provoca, e o governo apresenta-se perante o paiz, dizendo: «Cedi diante da manifestação dada pela camara que vós elegestes.» (Apoiados—Vozes:—Muito bem.)

Recorra o illustre deputado a este meio; se já tivesse recorrido a elle, escusava eu talvez de estar agora aqui a fallar choro de dores, o que o illustre deputado podia portanto talvez ter-me poupado.

O sr. Visconde de Moreira de Rey:—As dores, não; a argumentação.

O Orador:—A argumentação que exarceba as dores.

Essa medida, note a camara, essa medida que foi tomada por um governo intelligente; essa medida nefasta, que de mais a mais é adoptada lá fóra, onde não se entende nada d'estas cousas, tem sido mantida desle que esse governo a levou á execução, por ministros da fazenda que se chamam Casal Ribeiro, Lobo d'Avila e Fontes Pereira de Mello.

Todos a mandaram, e portanto o illustre deputado creio faria um grande serviço, sobretudo aos possuidores de inscripções no interior do paiz, se viesse propor a sua revogação.

Está-me parecendo que essa proposta não tinha o seu voto.

Quer a camara saber qual é a somma de inscripções que já está no interior do reino, em vista da importancia das juras do segundo semestre de 1869, que é o ultimo que está publicado com os documentos do relatório da junta do credito publico? Por esse relatório demonstra-se que n'esse segundo semestre pagaram de juras 415.000.000 réis, isto nas capitães dos districtos; e além d'isso nas capitães das comarcas pagaram-se 70.000.000 réis, e no ultramar, pagaram-se 70.000.000 réis, e se ultramar, pagaram-se 70.000.000 réis, e se ultramar, pagaram-se 70.000.000 réis, e se ultramar, pagaram-se 70.000.000 réis. O que tudo representa um capital de 32.000.000.000 réis de inscripções, que hoje estão no interior do reino, o que contribui, e contribui consideravelmente para o credito d'aquelles papeis.

Mas ainda ha mais alguma coisa altamente importante para um ministro da fazenda (e sobretudo para um ministro da fazenda inepto como eu), e que o paiz não pôde deixar de ter em vista.

Não, vai longe o tempo, e fallo diante de alguns cavalheiros que ainda se lembram d'isto, em que o thesouro vergava sob o peso de um grande deficit. Qual era a medida que muita gente aconselhava? A bancarota. Dizia-se, que nos importam as inscripções se ellas estão só nas mãos dos agiotas de Lisboa e de alguns do Porto? Hoje já ninguém diz isto. Estes 32.000.000.000 réis de inscripções de ramados no interior do paiz tem feito destruir a idéa barbara da bancarota.

E a medida mais funesta a que o paiz pôde receber para se salvar dos seus embarragos financeiros! (Apoiados.)

Com o pagamento dos juros das inscripções no interior do paiz, não se poderia levar a effeito a importantissima medida de desamortização, que tão grandes resultados tem produzido.

Eu já referi á camara, que o primeiro ministro que teve a audacia de apresentar um projecto de lei de desamortização, foi eu em 1857; projecto modestissimo, assignado pelo sr. duque de Loulé como ministro do reino, e por mim como ministro da fazenda; esse projecto limitava-se a isto. Os bens que as corporações alienassem por inscripções não pagariam o imposto de transmissão; e pela

licença que lhes devia ser passada pelo ministro do reino para essa subrogação, não se pagaria emolumento algum.

Este projecto não pôde passar, tal era a opposição á desamortização. Este projecto não passou; aqui me diz o sr. visconde de Montaral, que o combateu.

O sr. Visconde de Montaral:—Apoiado.

(Continúa)

Lisboa 11 de Setembro de 1871

(Do nosso correspondente.)

Já não resta dúvida acerca da solução da crise. O nobre marquez d'Avila, não vencido pela opposição, que nunca teve maioria contra s. exc.^a; mas convencido de que, embaraçado pelos incessantes obstáculos oppostos á marcha regular da governação, não podia governar com tanto proveito do paiz como s. exc.^a desejava, foi pedir ao chefe do estado que chamasse aos seus conselheiros outros ministros.

As diversas votações de sexta feira, na resposta ao discurso da corôa e moções respectivas, deixaram bem patente a indicação parlamentar a respeito do novo gabinete. Todas as moções de opposição, por menos irritantes e menos significativas que fossem, todas foram rejeitadas; a que se referia especialmente á questão da Covilhã foi rejeitada por mais votos do que nenhuma das outras; uma que se referia á questão da repressão das conferencias do Casino, foi igualmente rejeitada. Mas a moção do sr. Barjona de Freitas, que o governo aceitou, e que era puramente doutrinaria, antepoada a todas as questões politicas as attinentes ao melhoramento da finança e reforma da administração, foi approvada por maioria de 12 votos. Note-se que a maioria obtida pelo governo contra a opposição regulou entre 3 e 5 votos; foi portanto bem significativa a maioria de 12 obtida pelo partido regenerador.

A indicação era clara. Do partido que obtivera tão significativo triumpho e que deviam sair os novos ministros, e digamos tudo como na verdade é, o governo era d'este accordo, e porque o era foi assentarem-se nos seus bancos quando se hia proceder á votação da moção do partido regenerador. Os ministros deitados, que estiveram ausentes do seu logar enquanto se votaram todas as outras propostas, foram assentarem-se nas suas cadeiras para approvarem a do sr. Barjona, o leader do partido regenerador, e á frente d'elles, apesar de não ter voto na camara dos deputados, foi collocar-se o sr. presidente do gabinete, para declarar, como declarou, que o governo faria aquella proposta sua.

Este procedimento dos ministros e declaração do nobre marquez d'Avila, revelou bem o que hia succeder, e que existia pleno accordo entre o gabinete e seus amigos com os regeneradores. O resultado da votação conformou tudo.

Os historicos danavam-se enquanto isto se passava. Mas a culpa foi d'elles, que pela sofisticação de accessar a crise, e pensando que o poder lhes cahiria nas mãos, procederam de modo desleal e traiçoeiro, como só pôde praticar quem não pressa a si proprio, a traição e a fraude, de que o Santos e Silva foi instrumento, não pôde merecer a approvação de ninguém, e devia e merecia ser castigada como foi.

Passada a grande e memoravel batalha da sexta feira, o nobre marquez d'Avila, depois de conversar com os seus collegas e amigos, resolveu ir no domingo ao paço depar o poder nas mãos de S. M., e aconselhar-lhe o chamamento dos que a votação parlamentar indicava. Foi chamado o chefe do partido regenerador, o sr. Fontes, que organisou o seguinte ministerio:

Fontes, Presidente e ministro da guerra.
Sampaio, Reino.
Corvo, Fazenda e estrangeiros.
Barjona, Justiça.
Alves, Obras publicas.
Matos Correia, Marinha.

Ninguém pergunta quem são estes homens, de donde vem, nem qual será o alcance da sua politica: são bem conhecidos pelos seus talentos, pela sua rasgada e fecunda iniciativa, e pelos seus serviços á patria. O que se pergunta é se este gabinete, em que todos reconhecem competência, vontade, talento e força, poderá ou não governar com a camara actual! são encontradas as opiniões. Mas crese geralmente que, arando como está com a facilidade de dissolver, poderá, e só elle, governar sem recorrer a esse meio extremo. E a opinião do maior numero. Actualmente pôde contar com 39 votos seguros, e chegando os deputados do ultramar e feitas as eleições supplementares, pôde contar com 60 votos, ainda que alguns dos que ora militam em campos oppostos não venham a passar-se para o lado do novo governo como se espera.

Estão pois de boço cahido os velhaquetes e atraçoados historicos. Chorem na cama, que é logar quente. Os que procedem mal

não podem esperar o bem. O paiz, que os conhece, folga com esta solução. Na capital a opinião é francamente favoravel. Os historicos estão apeados para muito tempo.

CORRESPONDENCIA

Villa Verde 13 de Setembro de 1871.

São passados dois mezes depois da ultima eleição de deputados, e ainda o desespero a corroer as pequeninas almas d'alguns candidatos infelizes!!

Aqui, é um conego, cuja supina ambição toca a tiara, a mimisar os leitores d'um jornal com discursos asermeados, compostos com estilo de espojadoiro! Ah! um abbade, que nega as proprias aspirações já conhecidas dos irmãos d'alem-mar, a vomitar do alto da tribuna da imprensa chispas de fogo, ensinuando assim o mutuo amor ás ovelhas, que tão dignamente apascenta! Mais além, é um advogado em miniatura, que depois de ter, sob o incognito, insultado e mordido as mais benéficas d'alguns cavalheiros d'Amores, hies vem agora dar lambedores, em fórma d'allegação, pretendendo d'este modo fazer juz á protecção d'elles n'uma eleição que julga próxima.

Contatos! O—Deus vos favoreça—que d'esta vez recebestes dos povos d'Amores e Villa Verde, foi pontezagudo ferro que vos penetrou o coração até o amigo!

Queris tambem conquistar os sordidos louros e sentir o infernal prazer de enxovalhar com a nauseabunda babo e sistema parlamentar, cuspinho nas faces do presidente do conselho de ministros o lixo purulento, que trasborda de vossa bilis em ebullição?... Ou queris patentear mais uma vez ao mundo a vossa balofa sciencia, que julgais sufficiente título á aquisição d'uma mitra ou d'uma farda de ministro?... Quanto vos engana a estulta vaidade!!

Serenae por um pouco o vosso espirito, recolhei-vos no santuario da consciencia, escutae a sua voz e ouvireis bem distincto o desconsolador anexo:—Não é o mel para a bocca dos asnos!

Serenae o vosso espirito, escutae a voz da consciencia, que vos está dictando as contradições a que vos tem levado a cega paixão. Como é que vierdes tão desapiedadamente a ligeira aspereza d'um pobre adverbio, e logo após vos espurjais no lodacal dos improperios?!

Como é que, votando ao limbo da desconsideração os relectores do Bracarense, lhes ligas ao mesmo tempo a importancia de lhes dedicardes monstruosos sermões?!

Como é que, dizendo que não vos podíeis apresentar, como opposição, por um circulo, attenta a benevolente posição do partido a que pertenceis, para com o governo, e ao mesmo tempo stigmatizaeis tão desabridamente os que entenderam que as mesmas eram as razões que militavam para se não poder propor tambem como opposição, por outro circulo o chefe d'esse partido?! Por ventura queris só para vos os attributos da polidez, delicadeza e coherencia? ou o vosso chefe gosará de mais e melhores fóros?!

Revólve, tranquilos, a ob a que levastes com canal eivado de colera, e n'ella achareis a prova de tudo isso.

Serenae o espirito, obscuritecido pelo desespero e pela inveja, escutae a consciencia, cujos gritos essas paixões querem soffocar, e vos mesmos vos honorisareis com a mentira i-desculpavel que profetistes quando tivestes a impudencia de saltar aos vinhos—que o sr. B. aincaup fóra o candidato desde o principio apresentado e apoiado pela opposição!!!... Logo é certo e sabido de todo o povo d'Amores e Villa Verde, que aquelle cavalheiro foi lembrado apenas uns doze dias antes da eleição, e adiantaramo effeito de ser escolhido o candidato governamental; hies esta que não produziu o resultado desejado!

Serenae o vosso espirito, escutae a voz da razão, que vos dicta—que não é o povo d'um circulo quem pdae este ou aquelle individuo pa a seu representante, mas quatro ou seis milheates, que levam o povo para onde querem. E' esta uma verdade, bem triste, mas é uma verdade!

Serenae o vosso espirito, escutae a vossa consciencia, que, protestando contra o que dizis da auctoridade administrativa, vos aponta o largo e horrendo quadro das enormes torpezas que ha um anno foram praticadas para viugarem a vossa candidatura!

Vede como ella vos recorda o testemunho insuspeito e imparcial d'um vosso amigo, por quem particularmente sibeis o contrario do que a respeito d'aquella auctoridade affirmastes e que vos disseram esses, a quem para vossos fins votaeis tanto incenso!

Serenae o vosso espirito, escutae a vossa consciencia, que vos está lembrando a missão divina, que vos foi confiada, tão diversa ca que estaeis prégundo, que sois ministros d'uma religião toda de paz e amor, e em cujos livros se encontra o—Regnum meum non

est hujus mundi—, que tanto proclamaes quando se trata do poder dos papas, mas que fignis ignorar, quando se trata dos vossos interesses e de sanar a vossa estólida ambição!

Serenae o espirito, escutae a voz da consciencia que vos diz quanto são foias em labios, d'onde só devem sair palavras d'ungão, e que todos os dias tocam a Sagrada Eucharistia, os epithetos—trataes, patifes e infames etc etc., que ordinariamente retrocedem ao ponto d'onde partiram!

Serenae o espirito, escutae a vossa consciencia, e ella vos dirá, finalmente,—que estaeis fallando de moralidade, quando apenas theoreticamente a conheceis!

—Vou terminar pedindo a estes senhores—que mandem para o diabo as paixões, e que não chorem mais para nos poupar o diluvio, que nos está imminente se continuam a chorar.

Y.

Peniche 3 de Setembro de 1871.

Por 4 horas da tarde de 29 do passado, foi a pique, cinco milhas ao norte de Papôa, pequeno promontorio entre-muros d'esta praça, por ter aberto agua, a barca austro-hungara *Fifia Alessandra*, com carga de carvão de pedra, e 15 pessoas de tripulação, que foi salva na lancha do navio, e arribando a este porto, eram 7 horas, ficou empedida por falta de carta de saúde, sendo hoje posta em liberdade depois das respectivas averiguações, feitas pelo vice-consul britânico que, sobre tal facto deu as necessarias providencias. Este navio era procedente de Cardiff e ia para Port-Sayd, no canal de Suez; capitão Giovanni Slocovich: os naufragos seguem para Lisboa.

Fetejou-se no dia 27 d'Agosto proximo passado o Sagrado Coração de Maria, na parochial egreja de S. Pedro, cuja festa foi feita pelos rapazes solteiros d'aqui: houve missa solenne por musica vocal e instrumental, sermão, em que foi orador o revd.^o padre Francisco de Salles Veloso e Horta, digno prior da Athouguia da Bileia; de tarde prégou o mesmo rev.^o orador; depois sahio a procissão com Nossa Senhora da Conceição no respectivo andor, SS. debaixo de palio, e a philarmónica da terra fechando o prestuto; no seu transito passou pela frente da cidadella, da qual foi salvada com 7 tiros de canhão; á noite houve fogueiras e fogo do ar.

—Nos dias 25 e 26 do passado tiveram lugar os exames d'instrução primaria, na aula regia d'aqui, foram 8 os alumnos approvados, assistiram 67 e examinaram-se 24.

E' digno de louvor o sr. José Augusto dos Santos, digno professor regio de Peniche, pelo modo incaucavel com que se tem havido em instruir os seus alumnos que, ha pouco mais d'um anno encontrou na maior rudeza possível.

—Veio a esta villa o sr. dr. Tavares, digno juiz de direito da comarca das Caldas da Rainha, inspecionar os cartorios dos escriptaes d'este julgado, e reintegrar na posse d'um, um dos escriptaes que se achava suspenso.

A. Butler.

EXTERIOR

MADRID 9—O emprestimo foi coberto sete vezes. Os subscriptores recebem 1:2.7 (?) por cento dos seus pedidos. O ex-ministro Figuerola partio para Lisboa. A Correspondencia diz não ser verdade que rei tenha intenção de visitar as ilhas Baleares. Mais de quinhentos emigrados acertaram já a amnistia.

PARIS 9—Não é exacto haver conflicto entre a França e a Italia, mas a situação do cavalleiro Nigra em Paris tornou-se difficil por causa das suas antigas relações intimas com a corte de Napoléon. Assegura-se que o conde Armand permanecerá no logar de ministro em Lisboa. Pipe-e-Bois foi condemnado a deportação em uma povoação fortificada. Continuam mas as communições telegraphicas.

ALLEMANHA—Os jornaes militares dizem que no dia 12 d'Agosto os allemães perderam deante de Metz 90 officiaes e 19 mil soldados.

Em Sedan as perdas foram de 660 officiaes e 12 mil soldados, dos quaes metade era dos Estados do Sul.

—O exercito allemão recebe n'este anno 120 mil recrutas.

—Vae collocar-se um cabo sub-marino entre Bakuai, lhos nas costas do Hannover, e a foz do Tamisa, para que a Alemanha e a Inglaterra a possam co-responder pela electricidade.

AUSTRO-HUNGRIA—Os jornaes hungaros dizem que a Alemanha era aliada da Russia quando não tinha outros alliaos, mas que lhe convém mais hoje a alliança da Austria, por haver interesses communs entre as duas nações, o que não acontece com a Russia.

ITALIA—Chegou a Veneza o rei da Grecia no dia 4. Embarcava n'essa noite para Athenas. Diz-se que o governo italiano adheriu ás conferencias de Gastein por uma nota expedida aos governos de Berlim e de Vienna.

SAÚDE PUNJIR ACERVO

Saúde punjir acervo

Morrer!! E' um transe doloroso e de viva saudade a perda eterna da innocente filhinha do meu amigo o ill.º sr. Joaquim Dias de Queiroz, de Villa Real

Foi mais uma terra bannica que se delinhou no deserto da vida para ir esconder-se na profundidade da sepultura!!

E' mais um ajudo que vou a terra ao céo, para ir depor juntamente o throno de Deus, a corôa de caudala innocencia!

Foi mais uma saudade que sus extremos paes aguarlam no intimo da alma como tributo prestado á innocencia e amor!

Contava apenas dois annos... e já a vida lhe pozava! Timba razão! se deixou a terra para ellevar-se ao céo e por que sabia que na terra não pôde um ajudo viver!!

Do meu amigo o ill.º sr. Joaquim Dias de Queiroz, apenas lhe digo que se n'estas lanchas dou um tributo de saudade, e por partilhar da mesma, peço quinhão d'amizade que me tem dispensado, assim como a seus cunhados e meus amigos José Joaquim da Silva Reis e Antonio Jose do Reis, a quem envio os meus sinceros sentimentos.

Braga 23 = 8 = 71.

A. M. S. G. Ramos.

SECCAO NOTICIOSA

Novo ministerio. — Foi assim organizado o novo ministerio: Presidencia, guerra e fazenda, Pontes Pereira de Mello — Reino Rodrigues Sampaio — Justica Barjona de Freitas — Marina Mattos Cordeá — Obras publicas Jaime Moziz — Estangios Andrade Corvo.

Como se ve é um gabinete puramente regenerador.

Seminario de S. Pedro. — Como se infere do annuncio que publicamos hoje no lugar competente, terá de proceder-se á matricula, para o anno lectivo de 1871 a 1872, nos dias 2, 3 e 4 do proximo mez de Outubro, e á abertura das aulas no dia 9 do mesmo mez.

Festividade. — Tem de celebrar-se domingo, na igreja do convento da Tancuca, a festividade de N. Senhora das Dores, havendo missa cantada acompanhada a musica vocal e instrumental, exposicao toda dia e sermão, tendo lugar na fim d'este uma lancha solenne.

No sabbado á noite haverá na frente d'aquelle templo um bonito arraial constando de illuminacao, fogo, e leilão de prendas, tocado por esta occasião a musica da Philharmonica Bracarense.

Barcos-torpedos. — Estão-se constraindo em Danitzek tres barcos-torpedos para a esquadra allemã. São quasi tolos de ferro. Talvez não tenham uma pellegia de madeira. São do fôrto d'um peixe com 60 pés de comprimento e 7 pés de largura. Por cima são convexos por causa das balas.

Quando estes barcos navegam, não se vê ninguém a bordo; o leme é á proa, e ahí o convez tem a elevação necessaria para que o homem do leme possa estar por baixo em pé. Vê por um buraco de uma pollegada de largura. A cobertura de ferro é muito espessa, e o movimento vem do helice movido por machina aquecida a petroleo e fechada em cofre collocado atoz da caldeira.

No meio do barco estão os torpedos e os homens incumbidos de os collocar d'abaixo d'agua.

Remedio contra o cholera. — Um medico de Marsella, de appellido Lister, acaba de enviar ao conselho de saude uma m moria, na qual declara que descobriu um remedio infallivel contra a affecção cholérica.

Este remedio consiste n'uma solução de sulphato de cobre adicionada de laudano de Sydenham.

Lister empregou-o durante a epidemia de 1865 e dos centenares de doentes a quem o ministrou nem um só succubiu.

Exposicao internacional. — Fazem-se preparativos para uma grande exposicao internacional que ha de ter lugar em Vienna d'Austria no anno proximo.

Erigiu-se no parque Prater um edificio construido de pedra e vidro, que occupa juntamente com os annexos uma area de 4 a 3 milhas quadradas.

Grande catastrophe. — Dizem de Athenas que caia um raio no deposito de povoa de Lama.

A cidade foi destruida. Muitos habitantes morreram, os outros fugiram debaixo de uma chuva destruidora de projectis e estilhaços.

A internacional. — Parece que já não ha a quem duvida offereça que os apóstolos da internacional grande propaganda estão fazendo — ainda que á socapa — nesta nobre capital e ainda não menos na nobre cidade do Porto. Diz-se por ahí baixinho que os principaes agencias da Internacional não duvidam offerecer grossas sommas a quem os ajudar em tao santa cruzada. O peor é que aos pregadores faltam

ouvintes, o que o mesmo é dizer que no deserto estão pregando. No entretanto mau não é que boa vigilia haja de parte de quem compete para que vulto não tomem taes boatos, que em verdade incommodam e inquietam o espirito de quem alguma cousa tem a perder. = (R. de Setembro.)

Associação da Propagação da Fé. — Acabam de chegar os 'Annaes' n.º 252, correspondente ao mez de Novembro de 1870, cuja publicação foi interrompida em consequencia dos acontecimentos de Franca. E' de esperar que em muito breve tempo sejam preenchidos os numeros que faltam.

Roga-se aos snrs. chefes de decuria os mandem procurar aos chefes de centuria para quem já foram remetidos. Aos mesmos se lhes pede hajam de activar a sua cobrança e animar os subscriptores, pois que hoje, mais que nunca, se tornam necessarias as suas esmolas.

Não é possivel no folheto do mez de Janeiro apparecerem as contas de recepção das esmolas do anno findo, relativamente a este arcebispado; pela razão de se não poder ter dado em tempo competente.

As esmolas recebidas relativas ao anno de 1870, d'este arcebispado, são na somma de 1:310\$440 rs. — a saber 1:03\$400 já de ha muito foram recebidos pela thesoureira central a exm.º sr.º marquez de Fialho; e por ordem d'esta acaba de ser remetida uma lettra, passada pelo Banco do Minho, pagavel a 8 dias vista, á commissão da Associação em Paris, a quantia de 1:400\$040 rs. entregue pelos diversos chefes d'este arcebispado, a saber:

Do revd.º padre Martinho Antonio P. da Silva 405\$280 — do revd.º padre Francisco Martins Farinha 541\$250 — do exm.º João Antonio d'Oliveira Braga 275\$200 — de José Maria Dias da Costa 422\$310

Além das subscripções houveram os seguintes donativos:

D'uma pessoa fallecida 25\$000 — D'outra esmola 1\$500 — Outra esmola 3\$110; por mão do sr. padre Martinho. — Um anonymo de Santa Maria de Forjães 1\$000 — Outro de S. Paio d'Antas 3\$440 — Outro de S. Bartholomeu do Mar 20\$000 — Outro de Villa Nova de Famalicão 18\$000, por mão do sr. padre Francisco Martins Farinha. — Outro anonymo por mão do revd.º José Joaquim da Silva Bacellar 13\$500 — Esmola, d'um anonymo da cidade de Guimarães, em beneficio da obra pedindo o offereente que os missionarios lhe digam 3 missas conforme a sua tenção; por via do revd.º sr. conego José d'Aquino Vellozo de Sequeira 13\$500 — Outro anonymo por mão do revd.º Francisco Manoel de Oliveira 20\$000 — Outro por mão de Manoel Carneiro Flores 600 — Esmola extraordinaria do revd.º Manoel dos Santos Cabral 4\$500 — Por occasião do jubileo pelo revd.º Manoel José da Cunha Barreiro 1\$140 — De diversos, entregues por vezes a José Maria Dias da Costa 2\$530 — Para o Baptismo de infans de João Antonio Oliveira Braga 4\$500 — De vendados Annaes 2\$400 — Subscripções 1.231\$000 reis.

RELAZIM

Manoel Domingues de Magalhães sua mulher, filhas, e os abbades de Frossos e Ruivães, seus filhos, agradecerem em extremo pnhorados todos os favores e finezas d'alto apreço, que receberam de varias senhoras e cavalheiros, por occasião do muito chorado e sempre sentido fallecimento de sua saudosa e abençoada filha e irmã D. Maria d'Apresentação Magalhães. A todas estas pessoas protestam o mais cordeal reconhecimento, não esquecendo os revd.ºs snrs. ecclesiasticos que tão particularmente o obsequiaram, as ex.ºas religiosas, e capellão do Collegio das Ursulinas, e a s. ex.ºa o sr. visconde de S. Lazaro, que houve por bem acompanhar á derradeira morada o cadaver da tão querida filha, e extremosa irmã. (443)

João Ramos Barros Pereira e seu filho Sebastião Ramos Barros Pereira, em extremo pnhorados para com todas as pessoas da sua amizade que os visitaram e assistiram ao enterro e officio de seu presadissimo filho e irmão Francisco Ramos Barros Pereira, que teve lugar no dia 6 do corrente, a todos protestam a sua eterna gratidão. (440)

João Alberto d'Aranjo e Castro, abbade de Nogueira, não podendo agradecer pessoalmente a todos os ill.ºs e ex.ºos snrs. e revd.ºs ecclesiasticos que se dignaram procural-o e tomar parte na sua dôr causada pelo fallecimento de sua presada irmã D. Francisca Maria d'Aranjo e Castro, o faz por este modo, protestando a todos perpetuo reconhecimento e gratidão. (443)

ANNUNCIOS

Quem pertender quartel, sito na rua Nova de Souza, com meza e roupa lavada para um ou dois meninos de menor idade, offerecendo-se-lhe boa educação, dirija-se a esta typographia onde se diz com quem deve tratar.

ATTENÇÃO

Alugam-se parte da casa aonde habita o fillo ill.º Leonardo Antonio Ferreira Lisboa, situada no Campo de Sant'Anna Para tratar do seu ajuste e condições dirija-se ao procurador Pinto Barboza (filho.)

Mais se aluga outra morada de casas que ficam do mesmo Largo, situada na rua d'Agua Para tratar ao dito procurador Pinto Barboza (filho.) (448)

AULAS NO SEMINARIO DE BRAGA.

Está affixado edital para a matricula das aulas do Seminario de Braga no futuro anno lectivo de 1871 a 1872 as quaes terão lugar nos dias 2, 3, e 4 d'Outubro, devendo os alumnos requerer ao revd.º reitor do mesmo Seminario até o dia 23 do mez de Setembro.

No dia 2 terá lugar a matricula dos alumnos do 1.º anno do curso das disciplinas ecclesiasticas, e a dos de preparatorios Portuguez, Francez, Latim e Latinidade

No dia 3 terá lugar a matricula dos alumnos do 2.º anno do curso ecclesiastico, e a dos de preparatorios Geometria e Geographia.

No dia 4 terá lugar a matricula dos alumnos do 3.º anno do curso ecclesiastico, e a dos de preparatorios Rhetorica e Philosophia.

Poros estes dias nenhum se poderá matricular sem des.acho do Ex.ºm Sar. Arcebispo, perante o qual tem de justificar a razão porque não compareceu á matricula geral. (449)

Tabacos de Santa Apollonia

Deposito na rua do Souto n.º 55 BRAGA. Rapé Cruz de Malta, volumes de 25 gr. 40 50 gr. 80 101 gr. 160 250 gr. 400 Reserva especial cada bote 250 gr. 450 Secco Cruz de Malta 250 gr. 630 Garante-se a todos os freguezes a boa qualidade dos generos, e para os snrs. estanjueiros tem abatimento. (451)

Festividade de N. Senhora das Dores no Bom Jesus do Monte.

No domingo 17 deste mez tem de se fazer no Real Sanctuario do Subor Bom Jesus do Monte a festa da milagrosa imagem de N. Senhora das Dores, com missa solenne a instrumental e exposicao do SS. Sacramento todo o dia. No fim haverá ladainha á dita Senhora. (451)

Nos dias 6, 7 e 8 de Novembro do corrente anno, serão vendidos em leilão, na Bibliotheca publica de Braga, 1:970 vol. in fol. cujo cathalogo impresso pôde ser examinado nas principaes livrarias d'esta cidade, e nas de Lisboa, Porto e Coimbra. Braga 7 de Setembro de 1871.

O Bibliothecario,

Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu. (444)

Alugam-se duas moradas de casas na rua de D. Gualdim, designadas com os n.ºs 2 a 2 B, e 2 C. Quem a pertender pôde dirigi-se a Bernardo José Fernandes Carneiro, na rua do Souto.

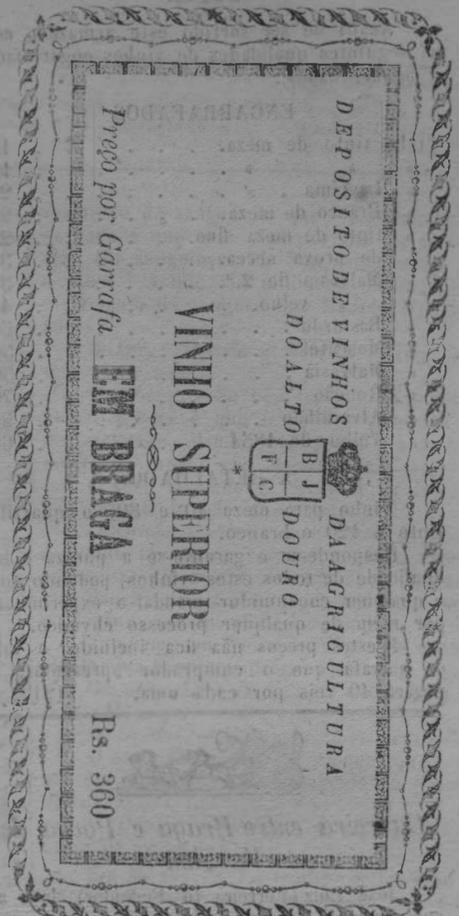
BANCO MERCANTIL PORTUENSE

Acha-se aberto nesta agencia de Braga o pagamento do dividendo do presente semestre do corrente anno a 3 por % ou 65000 reis por acção, que se paga todos os dias, não santificados. (439)

Attenda-se a casa n.º 28-28 A na rua de S. Geraldo, construida de novo com excellentes accommodações, terreiro e agua. Tracta-se na mesma rua n.º 33. (433)

ATTENÇÃO

Ao annuncio inserto no Bracarense sob o n.º 413 responde o abaixo assignado apresentando a etiqueta de que usa nas garrafas que vende no seu estabelecimento.



Por ella poderão os leitores avaliar a intenção com que foi mandado publicar aquelle annuncio.

Ficam por esta fórma desmascarados os intrigantes.

Braga 6 de Setembro de 1871.

(442) Bernardo José Fernandes Carneiro



Carreira diaria entre Braga e Chaves.

José Antonio Alves Vinagreiro, faz publico, que desde o dia 8 do corrente mez continua a sua carreira entre Braga, Guimarães, Felgueiras, Lixa, Amarante, Villa Real, Villa Pouca, Oura e Chaves, e que o seu carro que tem saído do escriptorio do sr. Narciso Marques, desta cidade, ás 4 horas da manhã, continua a sair desde o dito dia ás 5 horas, da estação do sr. Ribeiro Braga para Guimarães, com direcção a Chaves.

PREÇOS

Table with 2 columns: Location and Price. Rows include Braga a Felgueiras (dentro 700), A' Lixa (dentro 800), Amarante (dentro 13100), A Villa Real (dentro 25500, fóra 25200), A Villa Pouca (dentro 35000, fóra 35100), A Oura (dentro 35000, fóra 25500), A Chaves (dentro 35200, fóra 25700).

Na volta os mesmos preços acima ditos. Toma passageiros e bagagens para qualquer dos pontos mencionados, e destes para a Povoa do Varzim.

Preços de bagagens excelente a 8 kilogrammas, serão conforme as distancias do destino das ditas marcadas pela tabella em todas as estações.

N. B. O escriptorio em Guimarães é em casa do sr. José Antonio Ferreira Guimarães, na Praça do Toural, e em Amarante no antigo escriptorio dos snrs. Azevedos Companhia e Irmãos.

O gerente,

(441) F. Ribeiro Braga.

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas, sitas no Campo de Sant'Anna, com quintal e poço, tendo os n.ºs 16-16 A e 16 B.

Quem a pretender dirija-se á rua de S. Barnabé n.º 8, pois ahí se dirá com quem se pôde tratar. (435)

